



## DOMÍNIO DA LÍNGUA ESPANHOLA E AS OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO PARA OS PROFISSIONAIS DE SECRETARIADO EXECUTIVO NA MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ

Gisele Alessandra Negri<sup>1</sup>, Ivanete Daga Cielo<sup>2</sup>, Fernanda Cristina Sanches-Canevesi<sup>3</sup>, Solange Franci Raimundo Yaegashi<sup>4</sup>

**Resumo:** Em decorrência das rápidas mudanças do mercado globalizado, as organizações passaram a requerer profissionais capacitados a atenderem suas demandas, e dentre estas, encontra-se a necessidade por profissionais fluentes em outros idiomas, principalmente no que tange as línguas inglesa e espanhola, a exemplo dos profissionais de secretariado executivo. Desta forma, o presente trabalho buscou identificar empresas que realizam transações comerciais com países estrangeiros na Mesorregião Oeste do Paraná, a fim de visualizar vagas de trabalho para estes profissionais, considerando a fluência em língua espanhola. Para atingir os objetivos propostos foram utilizados dados secundários dispostos no banco de dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, além de ferramentas de busca em sites a fim de identificar o objeto deste estudo. Após a coleta, utilizou-se da metodologia de análise do conteúdo com o intuito de explanar acerca dos dados encontrados. Entre os principais resultados obtidos, tem-se a baixa oferta de vagas no mercado de trabalho para o profissional de secretariado executivo na Mesorregião Oeste do Paraná e a incipiente exigência do domínio de outro idioma como pré-requisito para as vagas, principalmente no que tange à língua espanhola.

**Palavras-chave:** Língua estrangeira. Secretário executivo. Oferta de vagas.

<sup>1</sup> Graduada em Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste.

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Docente do curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste.

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1997) e Pós-Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (2008). Atualmente é Professora Associada do Departamento de Teoria e Prática da Educação em cursos presenciais e EAD e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá.

## SPANISH LANGUAGE FIELD AND OPPORTUNITIES IN THE LABOR MARKET FOR EXECUTIVE SECRETARIAT PROFESSIONALS IN THE WEST MESSORGIION OF PARANÁ

**ABSTRACT:** Due to the rapid changes of the globalized market, organizations started to require professionals able to meet their demands, and among them, there is the need for professionals fluent in other languages, especially with regard to English and Spanish, example of executive secretariat professionals. Thus, the present work aimed to identify companies that conduct business transactions with foreign countries in the specific region of west of Paraná, in order to view job openings for these professionals, considering fluency in Spanish. In order to achieve the proposed objectives, secondary data from the Ministry of Industry, Foreign Trade and Services database were used, as well as site search tools to identify the object of this study. After collection, we used the content analysis methodology in order to explain about the data found. Among the main results obtained, there is the low offer of job vacancies for the executive secretariat professional in Mesoregião Oeste do Paraná and the incipient requirement of mastering another language as a prerequisite for the vacancies, especially with regard to vacancies in the Spanish language.

**Keywords:** Foreign Language. Executive Secretary. Offer of vacancies.

### 1 INTRODUÇÃO

A língua e a cultura espanhola vêm se expandido a cada dia, exercendo influência na sociedade, na cultura e nos negócios de vários países. Atualmente é uma das línguas mais importantes e a segunda língua nativa mais falada no mundo, são aproximadamente 332 milhões de pessoas que falam o espanhol como língua materna, perdendo em número de falantes nativos apenas para o chinês (mandarim) (MOREIRA, 2016).

Nesse contexto, muitos países com proximidade geográfica com países hispanos falantes, a exemplo do Brasil passaram a disseminar a língua e a cultura espanhola dentro de seus centros educacionais, dada a importância dessa língua em tanto no âmbito empresarial quanto no âmbito social e acadêmico. No caso do Brasil, a criação do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL em 1991, também estimulou a expansão da língua espanhola (LE), uma vez que a todos os países integrantes desse Mercado Comum

exigiu-se a difusão da LE em seus sistemas de ensino (CAMARGO, 2011).

Assim, em 05 de agosto de 2005 houve a criação de uma lei específica para o ensino da LE no país. Intitulada “Lei do Espanhol”, a Lei Federal nº 11.161 dispõe acerca da obrigatoriedade do ensino da Língua Espanhola para o Ensino Médio, e a possibilidade opcional de inseri-la no Ensino Fundamental (CARVALHO, 2012).

Posteriormente a publicação da Lei do Espanhol, observou-se a valorização da língua espanhola (LE) pelo mercado de trabalho e um aumento no número de empresas que passaram a buscar profissionais fluentes em LE. Para Cagliari (2015, p. 1) essas vagas “são posições provenientes de empresas cuja língua matriz é o espanhol ou de empresas que operam, comprando e/ou vendendo, em países que também falam o idioma”. No caso da língua espanhola, a aproximação do Brasil com países hispano falantes e o MERCOSUL foi determinante para o aumento na busca por profissionais fluentes no idioma.

Estudo realizado pela Univesia Brasil (2012) aponta que, as vantagens da aquisição de um segundo idioma e de uma nova cultura, podem ser perceptíveis em distintas esferas da vida profissional: inserção no mercado, crescimento e ascensão profissional, aumento da rede de contatos, recolocação entre filiais de empresas, maior remuneração entre outros. Além do domínio de um segundo idioma, Mellati *et al* (2008) ressalta que as empresas buscam profissionais dotados de habilidades de comunicação, que possuam visão global, sejam éticos, organizados, flexíveis, com capacidade para trabalhar em equipes e senso de liderança. Ademais, durante o processo de formação estes profissionais adquirem o conhecimento necessário para prepará-los ao mercado de trabalho, atendendo assim, as necessidades das organizações e dos próprios profissionais.

Em vista disso, alguns cursos de graduação, visando suprir essa nova demanda do mercado de trabalho, inseriram a LE em suas grades curriculares, oportunizando ao acadêmico um rol de conhecimentos diferenciados e potencializando, assim a empregabilidade de seus formandos. Dentre esses cursos, pode-se mencionar o curso de Secretariado Executivo da UNIOESTE Campus Toledo, curso esse, criado em 1987 e que inseriu, ainda na década de

1990, disciplinas de língua espanhola em sua grade curricular. A inserção dessas disciplinas, além da oferta do idioma inglês, tem por objetivo proporcionar uma formação acadêmica diferenciada, contemplando variadas áreas de atuação, para assim, formar profissionais aptos a atuarem em distintas áreas organizacionais (SECRETARIADO EXECUTIVO UNIOESTE, 2017).

Dessa forma, considerando o perfil do profissional de secretariado executivo e as necessidades demandadas pelas organizações, em especial àquelas situadas em municípios da Mesorregião Oeste do Paraná (MROP), o presente estudo objetivo identificar a presença de vagas de mercado de trabalho para esses profissionais, bem como identificar a necessidade do domínio da língua espanhola nas vagas ofertadas. A escolha por esse recorte espacial deu-se em função da oferta de profissionais formados em cursos de Secretariado Executivo na MROP e da proximidade dessa região com países hispanos falantes. Ademais os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) (2018) apontam para um significativo crescimento no quantitativo de empresas que transacionam com o exterior existente nessa região e que, em tese, demandariam por profissionais capacitados em relação ao domínio de idiomas estrangeiros para o desempenho das funções. Assim sendo, avaliar a existência de vagas para secretários executivos nessa região, de modo especial que requerem domínio de LE torna-se relevante para os profissionais, o curso e, por conseguinte, ajustes na formação ofertada

A partir da investigação de elementos que permitam a consecução dos objetivos delineados, o presente estudo está estruturado em cinco partes centrais. Além desta introdução, na segunda parte apresenta-se uma contextualização acerca da história e importância da língua espanhola, inter-relacionando o domínio desse idioma para a formação dos profissionais de secretariado executivo. Na terceira parte apresentam-se os métodos de pesquisa utilizados. Os resultados obtidos são encontrados na quarta parte. As conclusões e as referências constituem a parte final do estudo.

## 2 CONTEXTO HISTÓRICO E EVOLUTIVO DA LÍNGUA ESPANHOLA

O surgimento da língua espanhola ocorreu devido à necessidade de comunicação entre os povos habitantes da Península Ibérica. Após a invasão muçulmana durante a Idade Média, surgiram vários dialetos românicos derivados do Latim vulgar, entre eles: o catalão e o castelhano (SPANISHTOUR, 2011).

Contudo, somente após a união dos reinos de Castela e Aragão no final do século XV, que o castelhano se sobrepôs as demais línguas e dialetos falados por esses povos, tornando-se assim, a língua oficial dessa região (SILVA, 2013). No continente americano, o castelhano chegou entre os séculos XV e XVI, por meio de expedições que objetivavam a colonização dessas terras. No Brasil, a LE tornou-se presente a partir do início do século XV, período em que os espanhóis exerceram grande influência na língua e na cultura do país (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2016).

Em meados dos anos 1880, muitos espanhóis imigraram para as colônias espanholas da América atraídos pelos laços culturais existentes entre estes países. Logo, países como Argentina, Uruguai e Cuba tornaram-se atrativos para esses imigrantes. Já, no Brasil, o número de imigrantes espanhóis durante esse período cresceu rapidamente devido à crise que assolava a Espanha. A maioria deles concentrou-se nos grandes centros urbanos, tais como: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, onde passaram a trabalhar com a agricultura, principalmente no ramo cafeeiro (ESPANHA BRASIL, 2011).

Apesar do número de hispano falantes no Brasil ter aumentado nesse período, o interesse em aprender o novo idioma surgiria quase um século depois. Segundo Silva (2014) por muito tempo o espanhol não tinha importância, uma vez que os nativos da língua no Brasil casavam com indígenas e não ensinavam seu idioma a seus descendentes. Ademais utilizavam do “portunhol” quando precisavam se comunicar com os hispanos falantes.

Contudo, após a criação do MERCOSUL essa perspectiva foi alterada,

uma vez que a criação de um mercado comum traria grandes benefícios para os países envolvidos. Em 1991, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai assinaram o Tratado de Assunção, objetivando a livre circulação de mercadorias, produtos e serviços, além de objetivar a integração política, econômica e social entre os países (MERCOSUL, 2007).

Assim, após a assinatura do Tratado de Assunção, ficou determinado que os idiomas oficiais do MERCOSUL seriam o Português e o Espanhol. Posteriormente, por meio do Protocolo de Intenções foi firmado “o interesse em difundir a aprendizagem dos idiomas oficiais do MERCOSUL (...) através dos sistemas educativos” nos países integrantes do bloco econômico (MERCOSUL, 2007, p. 1).

Em vista disso, a rede pública de educação no Brasil começou a ofertar o ensino de línguas estrangeiras para os estudantes do ensino médio. Essa obrigatoriedade se fez por meio da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e complementada, anos mais tarde com a publicação da Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005, que estabelecia a oferta da LE como de caráter obrigatório nas grades curriculares das instituições públicas de ensino, cabendo ao aluno optar pela língua estrangeira desejada no ato da matrícula (BRASIL, 1996; 2005). Porém, por meio da Medida Provisória nº 746 de 22 de setembro de 2016, a obrigatoriedade de oferta passou a valer somente para a língua inglesa. Em contrapartida, a língua espanhola tornou-se de “caráter optativo” de acordo com a “disponibilidade dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2016, p. 1).

Em contrapartida, em países como Estados Unidos da América - EUA e Canadá, a língua espanhola é a língua estrangeira mais popular em universidades e escolas primárias e secundárias. Além disso, nos EUA o espanhol é a língua mais utilizada em estados como Colorado, Arizona e Novo México, sendo utilizada também por vários grupos em Nova Iorque e na Flórida. Já no Continente Africano, o espanhol é considerado desde 2011 a língua oficial da Organização da Unidade Africana (OUA) ao lado do árabe, do francês, do inglês e do português. No contexto europeu, o espanhol é a segunda língua em países como a França, Itália e Portugal. Além de ser a língua oficial da Comunidade Econômica Europeia ao lado do inglês (SÓESPANHOL, 2018).

Tanto no Brasil quanto no mundo, a língua espanhola possui influência nas relações econômicas e culturais, tornando o conhecimento do idioma necessário. Porém, apesar de sua importância, a língua espanhola ainda enfrenta diversos obstáculos. Dentre esses, tem-se a hegemonia da língua inglesa principalmente no mercado de trabalho, o que faz com que a LE passe a ser vista como segunda opção na hora de escolher uma língua estrangeira. Isso pode estar relacionado ao fato de o inglês ser segunda língua mais falada do mundo, ser o idioma oficial de 55 países, além de ser a língua mais utilizada no mercado global (DEL RIOS; AYRES, 2015).

Dada sua importância para as economias, a língua inglesa tornou-se predominante diante das demais, e o mercado global exige cada vez mais profissionais fluentes nesse idioma. Segundo Del Rios e Ayres (2015)

Se o inglês atualmente é o principal entre os idiomas estrangeiros estudados no mundo inteiro, é natural que essa situação se repita no Brasil, onde o ensino de uma língua estrangeira muitas vezes é estimulado sob o pretexto principalmente de alcance de maiores oportunidades econômicas e sociais, como a justificativa recorrente de que sabendo inglês é mais provável que se consiga uma vaga em um bom emprego (DEL RIOS; AYRES, 2015, p. 3).

Contudo, observa-se que nos sistemas de ensino de alguns Estados, o ensino de LE continua a ser ofertado em suas grades curriculares, como é o caso do Estado do Paraná que, desde 1986, oferta o ensino de línguas estrangeiras na maioria das instituições de ensino público (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED/PR, 2018).

Assim, considerando a localização geográfica do Paraná, e as relações econômicas do mesmo com seus países fronteiriços (Argentina e Paraguai), observa-se uma valorização da LE para a formação de alguns profissionais, a exemplo de secretários executivos.

## **2.1 A profissão de secretariado executivo e a língua espanhola**

Com o decorrer dos anos, a globalização juntamente com a revolução tecnológica, fez com que as organizações sofressem mudanças em suas estruturas físicas e gerenciais. Estas mudanças impactaram fortemente a

gestão das empresas, obrigando-as a adaptarem-se as novas estruturas de mercado (FREITAS *et al.*, 2011). Contudo, não foram somente as organizações que tiveram que moldarem-se a essas novas estruturas. Os profissionais também necessitaram de adaptações, uma vez que as empresas passaram a procurar profissionais capacitados a atender as novas exigências.

Neste contexto, a profissão de secretariado consolidou-se dentro das organizações. Os profissionais de secretariado, que por décadas desempenhavam apenas funções rotineiras e técnicas, assumiram funções vinculadas à assessoria do ambiente de trabalho, sendo responsáveis pela organização e gerenciamento dos processos organizacionais. Em decorrência disto, o domínio de um segundo idioma faz-se importante, uma vez que muitas empresas brasileiras mantêm relações comerciais com outros países. Logo, buscam-se cada vez mais profissionais que possam atender as necessidades das organizações a fim de promover o desenvolvimento da mesma. De acordo com Santos e Moretto (2011, p. 27), o mercado de trabalho mudou, além de sua organização, sua exigência por conhecimento, em vista disso busca-se “um perfil profissional polivalente, multifuncional, com iniciativa e criatividade”. Assim, a oferta de disciplinas voltadas ao domínio de idiomas torna-se fundamental para que esse perfil exigido pelo mercado seja alcançado pelos profissionais formados pelos cursos de Secretariado Executivo.

Nesse contexto de um perfil multifuncional dentro das organizações, a busca pela aprendizagem e conhecimento da LE faz-se cada vez mais presente para o profissional de secretariado. Isso porque, de acordo com Silva e Gomes (2007, p.3) “o mercado de trabalho caracteriza-se pela seletividade e competitividade e é nesse contexto que o profissional de secretariado executivo tem que se inserir; por esse motivo são fundamentais a capacitação contínua e o domínio de idiomas”.

Em consequência disso, para esses profissionais o domínio de uma língua estrangeira pode ser o diferencial para manter-se e/ou ascender no mercado de trabalho. Entretanto autores como Moraes e Santos (2006) e Peres e Moraes (2012) chamam a atenção para o fato de que, embora habilidade de comunicar-se, tanto na língua materna quanto em idiomas estrangeiros faz da profissão de secretariado um diferencial dentro das organizações.

Especificamente em relação ao domínio do idioma espanhol, Camargo (2011) comenta que, devido à proximidade linguística entre português e espanhol, esperava-se um número maior de hispano falantes dentro das organizações. Porém, para o autor, a proximidade dessas línguas cria a falsa ilusão de que é fácil aprender uma quando se é nativo em outra, assim, muitos profissionais acabam não aprendendo a LE por ser “parecida” com o português, o que acaba acarretando no “portunhol”. Camargo (2011, p.25) afirma também que para não haver esse tipo de situação nas organizações “além do conhecimento aprofundado e fluente do idioma espanhol, é importante conhecer também a cultura e os regionalismos espanhóis, pois cada região tem suas peculiaridades”.

Destarte, para a profissão de secretariado exige-se cada vez mais o conhecimento dos idiomas existentes, principalmente daqueles mais utilizados pelos mercados globais (inglês e espanhol). Para isso, é necessário o domínio de outros idiomas, além da língua materna, para que o profissional possa atender as necessidades de comunicação das organizações com clareza e eficiência.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo, de natureza qualitativa e de caráter predominantemente descritivo e interpretativo, buscou apontar a oferta de vagas para secretários executivos na MROP e da exigência, ou não, do domínio de idiomas estrangeiros, em especial a língua espanhola. Para tanto, os principais procedimentos de investigação foram realizados a partir de pesquisas bibliográficas sobre a temática, acrescida de pesquisa documental, realizada por meio da coleta de dados secundários em relatórios estatísticos do comércio exterior, disponíveis no site do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) no período de 2011 a 2018.

A opção pela fonte de dados do MDIC se deu em função de que os relatórios estatísticos do comércio exterior são realizados anualmente e reúnem informações sobre as empresas importadoras e exportadoras, dados em relação à importação e exportação por faixa de empregados e setores,

além da possibilidade de gerar relatórios sumarizados por estados, regiões e municípios. Através desse conjunto de dados foi possível a realização de um levantamento acerca das empresas importadoras e exportadoras do estado do Paraná e de modo específico daquelas situadas na MROP.

Paralelo a isso, com o intuito de identificar a existência de vagas para os profissionais de secretariado executivo nessas empresas e os requisitos necessários para o preenchimento das vagas, realizou-se uma pesquisa junto a *sites* de empregos que ofertam vagas de trabalho na MROP, tais como Trabalha Brasil – SINE, Adzuna, Indeed, PCI Concursos, ACIT Empregos e ACIT. Para tal identificação, considerou-se as nomenclaturas “Secretária(o) Executiva(o)”, “Secretária(o)” e “Atendimento”.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e representados graficamente por meio da construção de gráficos no software excel. Assim, permitiu-se tecer considerações sobre as empresas importadoras e exportadoras da MROP e analisar o cenário da oferta de vagas para profissionais de secretariado executivo. Também, permitiu-se expor os resultados acerca da exigência de domínio de idioma estrangeiro, nesse caso, de língua espanhola para o preenchimento das vagas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Visando atender aos objetivos do presente estudo, inicialmente faz-se uma breve apresentação da Mesorregião Oeste Paranaense e mapeamento das empresas exportadoras e importadoras na região, para, na sequência, apresentar os dados em relação a oferta de vagas para secretários executivos na MROP e discutir as questões relacionadas a presença e importância de conhecimentos de língua espanhola para a ocupação dessas vagas.

### **4.1 A Mesorregião Oeste do Paraná – MROP e contexto das importações e exportações**

A Mesorregião Oeste do Paraná é composta por 50 municípios e vem apresentando um grande crescimento populacional ao longo dos anos. Dados

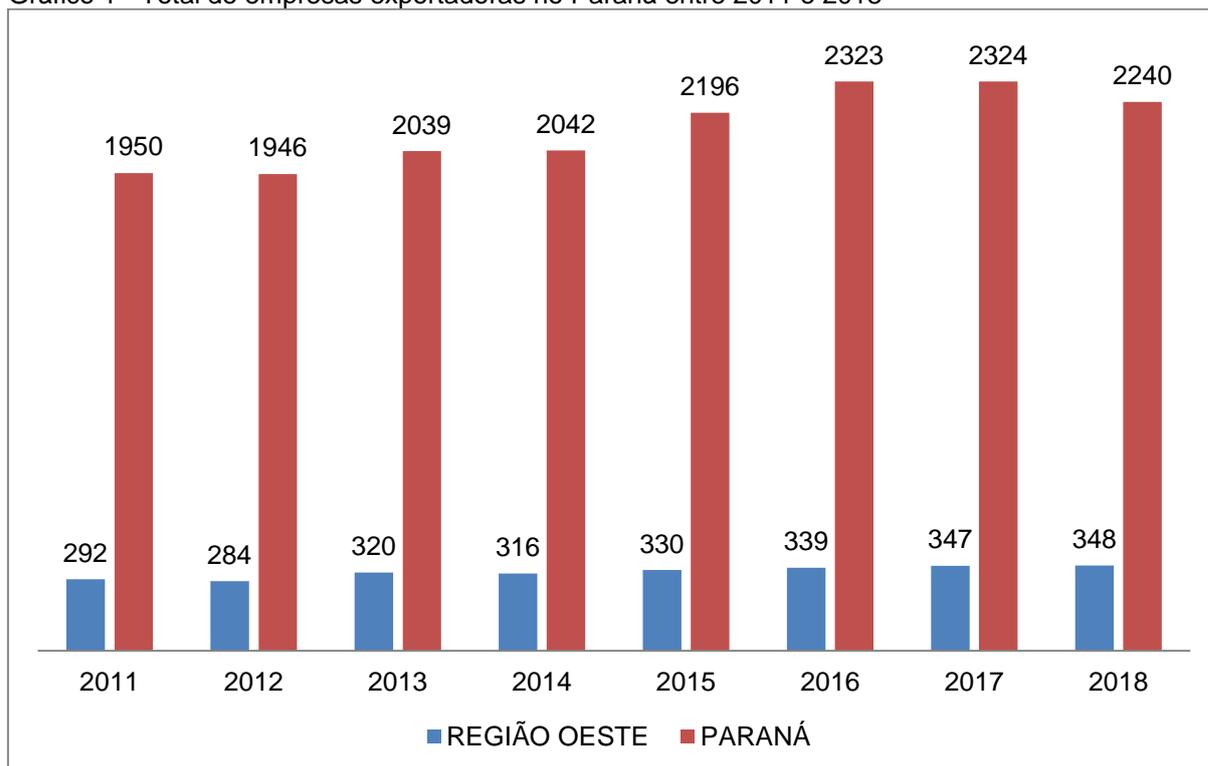
do IBGE (2015) apontam para uma população 1.291.492 habitantes em 2015, apresentando aumento médio anual de 1% ao ano. Ainda de acordo com o IBGE (2015), as cidades que tiveram maior crescimento populacional neste período foram Cascavel, seguida de Toledo, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Cafelândia, Santa Helena e Foz do Iguaçu.

A MROP é conhecida por seu potencial econômico, principalmente no que tange a produção de grãos. A safra agrícola nos anos de 2013/2014, quando a região foi responsável por 27% da produção total de grãos do Estado (ITAIPU BINACIONAL, 2015). Outro fator propulsor para o desenvolvimento da região é o turismo, com maior destaque para a cidade de Foz do Iguaçu. A região também é conhecida por ser um dos polos universitários do Estado, abrigando tanto universidades públicas estaduais e federais, quanto às faculdades de cunho privado (ITAIPU BINACIONAL, 2015).

O Oeste Paranaense apresenta ainda grande potencial econômico devido as suas fronteiras com a Argentina e o Paraguai, mantendo assim, uma forte relação comercial com estes e com os demais países integrantes do MERCOSUL. Dada a essa proximidade, outro fator relevante à potencialidade da região é o número de empresas exportadoras. Em 2016, de acordo com os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC, o número de empresas exportadoras na região chegou a 339, apresentando um crescimento de 16,10% em relação a 2011. Já o Paraná, no mesmo período, apresentou um crescimento de 19,12% (MDIC, 2018).

Em relação ao número de empresas exportadoras no Paraná, realizou-se um comparativo entre estas e a Região Oeste entre os anos de 2011 e 2018. Ressalta-se, que a análise dos dados referentes ao ano de 2018, engloba os meses de janeiro a novembro. No Gráfico a seguir, visualiza-se esse comparativo.

Gráfico 1 - Total de empresas exportadoras no Paraná entre 2011 e 2018



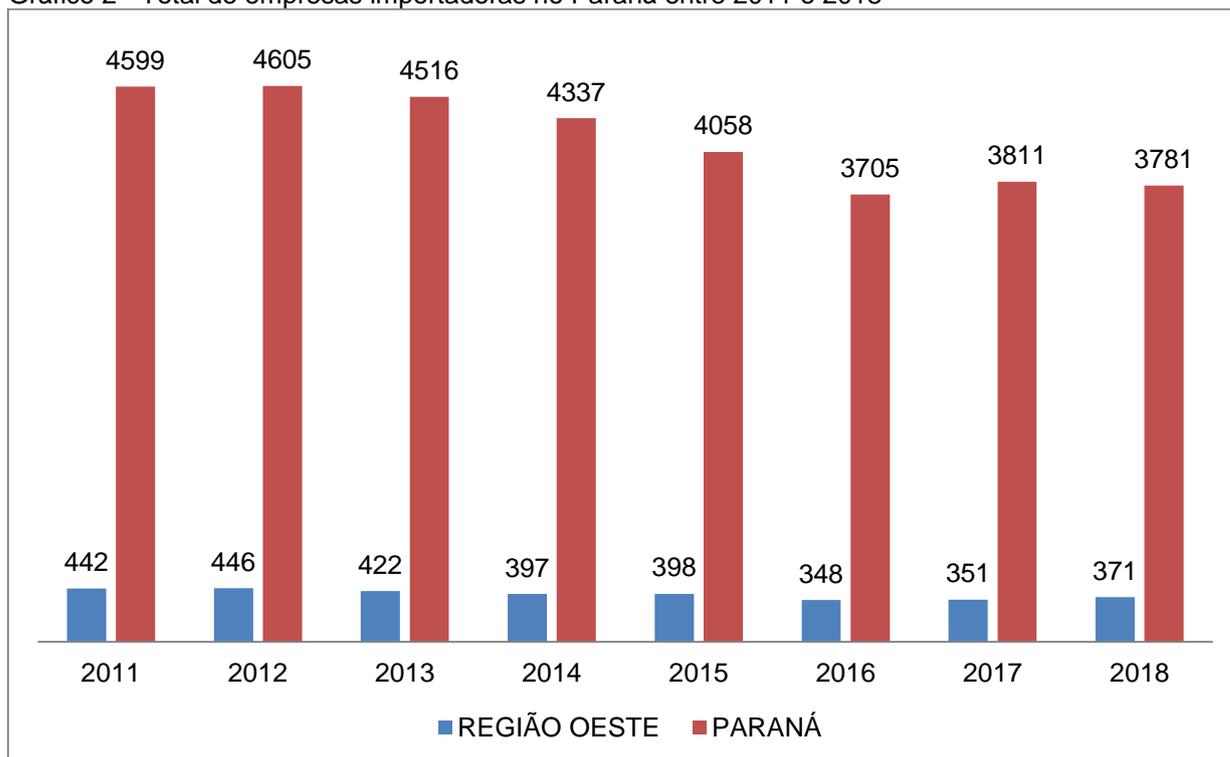
Fonte: MDIC (2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018).

Observa-se, de acordo com o Gráfico 1, que num primeiro momento houve uma queda no número de empresas exportadoras. Contudo, nos anos subsequentes houve um crescente aumento no número de empresas. Este aumento no número de exportações relaciona-se com o aumento da exportação brasileira em 2016. Neste período, o Brasil exportou US\$ 185,2 bilhões de dólares, apresentando um superávit de US\$ 47,7 bilhões no ano. Entre os produtos exportados encontra-se a soja, um dos principais produtos comercializados pelo Estado do Paraná (MDIC, 2018).

Em relação a 2018, novamente percebe-se uma queda no número de empresas exportadoras, fato pode estar relacionado a recessão econômica pela qual o país passa no momento.

Quanto às empresas importadoras, observa-se também uma queda no número de empresas tanto na região oeste quanto no Paraná entre os anos de 2011 e 2018, conforme observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Total de empresas importadoras no Paraná entre 2011 e 2018



Fonte: MDIC (2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018).

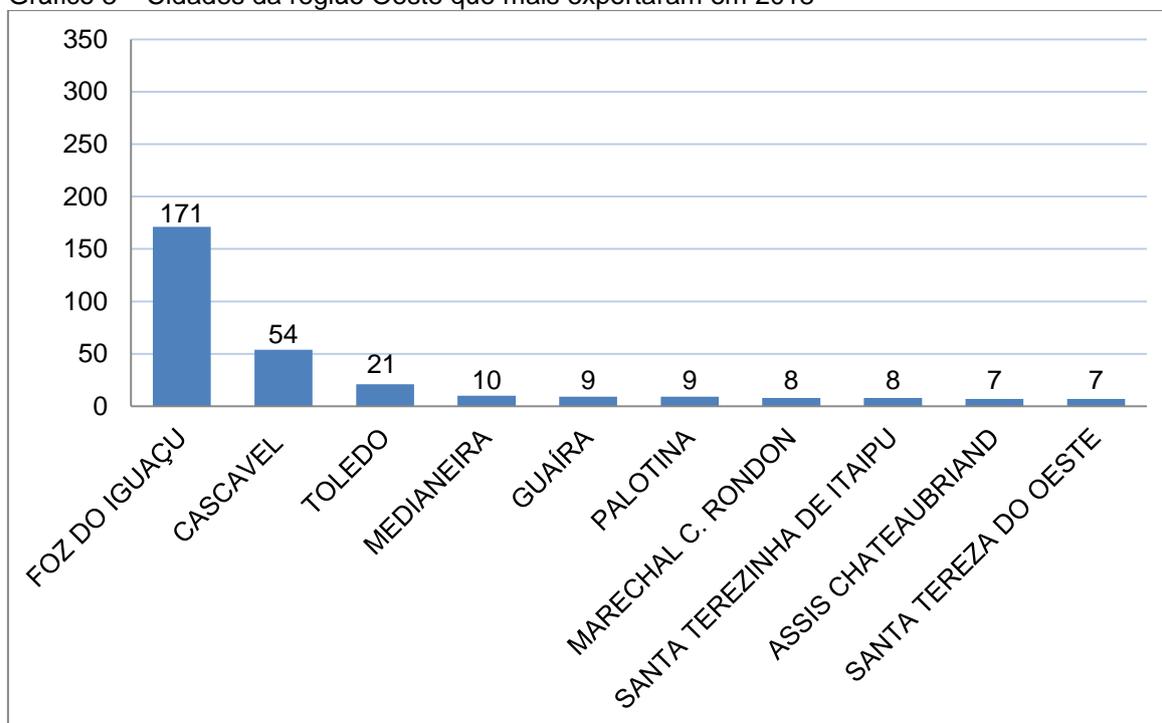
Apesar de apresentar um aumento entre 2011 e 2012, o número de empresas importadoras no Paraná apresentou uma queda de 17,95% entre os anos de 2013 e 2016, aumentando sensivelmente nos anos subsequentes, mesma situação verificada em análise dos dados referentes a MROP. Este fato pode ser explicado devido à queda no número de importações no Brasil. Em 2016, o país apresentou um desempenho inferior em comparação a 2015. A diminuição no número de importações ocorreu principalmente no que tange a combustíveis, bens de capital, bens de consumo e bens intermediários (MDIC, 2018).

Entretanto, observa-se que em 2017 houve um aumento de 2,87% no número de empresas importadoras no Paraná e um aumento de 0,86% na região oeste. Em contrapartida, no ano de 2018 houve uma queda de 0,78% no número de empresas importadoras no Paraná, enquanto a região oeste obteve um crescimento de 5,69%.

No que tange às cidades onde há uma maior concentração de empresas exportadoras na região oeste em 2018, observa-se que a grande maioria se encontra nas cidades com maior densidade populacional, como é o caso de

Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. Este dado pode ser visualizado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Cidades da região Oeste que mais exportaram em 2018



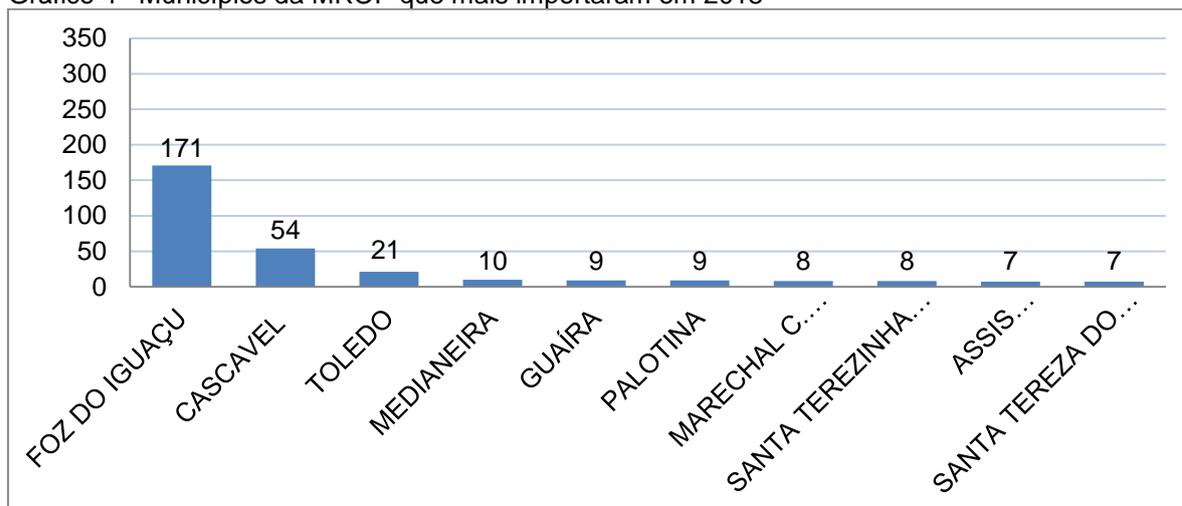
Fonte: MDIC (2018).

Observa-se que há uma divergência no número de empresas exportadoras se comparadas as cidades como Foz do Iguaçu e Santa Tereza do Oeste, por exemplo. Esta diferença ocorre devido aos ramos em que essas empresas atuam. Em cidades como Foz do Iguaçu e Guaíra há uma predominância de empresas que atuam no ramo de comércio varejista e/ou atacadista, já em cidades como Cascavel, Toledo, Assis Chateaubriand, Marechal C. Rondon e Palotina há uma predominância de empresas que atuam no agronegócio e em Santa Tereza do Oeste e Santa Terezinha, indústrias que atuam no ramo alimentício.

Ressalta-se também que, em muitos casos, as empresas exportadoras que atuam no agronegócio são cooperativas agroindustriais, assim tendo filiais em várias cidades do oeste paranaense.

Em relação às empresas importadoras, as mesmas também se concentram em alguns municípios citados anteriormente, conforme visualizado no Gráfico 4.

Gráfico 4 –Municípios da MROP que mais importaram em 2018

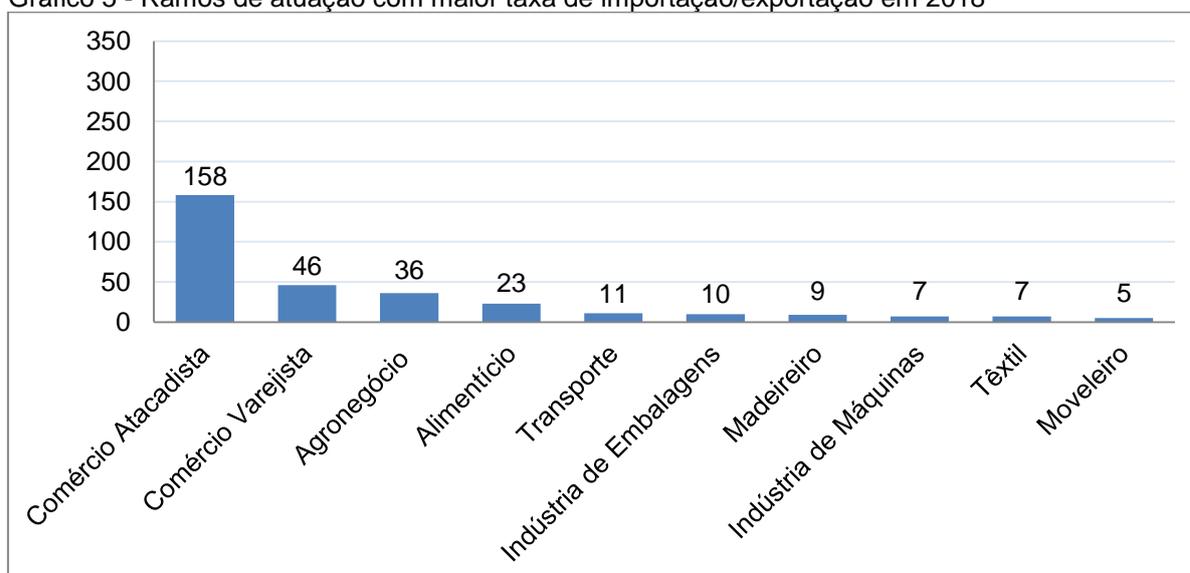


Fonte: MDIC (2018).

Assim como as empresas exportadoras, a divergência no número de empresas importadoras de uma cidade para a outra se dá devido ao ramo de atuação predominante nas empresas.

Já os ramos de atuação que apresentaram maior taxa de importação/exportação em 2018 foram o comércio atacadista, seguido do comércio varejista, do agronegócio e do setor alimentício, conforme observado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Ramos de atuação com maior taxa de importação/exportação em 2018



Fonte: MDIC (2018).

Como citado anteriormente, há um grande número de empresas no

oeste paranaense que atuam no ramo do comércio, agronegócio e alimentício. Contudo cabe destacar que existem muitas empresas na região que atuam no ramo industrial, tais como: indústrias de máquinas, embalagens e têxteis, há ainda empresas que atuam no setor madeireiro, moveleiro e no setor de transporte, entre outros.

Além disso, há empresas importadoras que atuam em outros ramos, mas devido ao número de empresas nestes ramos serem inferiores aos do ramo moveleiro (conforme Gráfico 5), acabaram não aparecendo neste trabalho, é o caso dos ramos da saúde, gráfico, indústrias de alumínio, carrocerias, EPI's, química, construção civil, educação e ensino, TV aberta, associações, eventos, metalúrgica, turismo, entre outros.

Quanto às necessidades das empresas, para realizar transações com países estrangeiros, as mesmas necessitam se adaptar às necessidades do mercado, tanto no que tange às leis de importação/exportação de cada país, quanto ao conhecimento da cultura dos mesmos.

#### **4.2 Oferta de vagas para secretários executivos nos municípios do oeste paranaense**

Para realizar transações com países estrangeiros, as empresas necessitam adaptarem-se as necessidades do mercado, tanto no que tange às leis de importação/exportação de cada país, quanto ao conhecimento da cultura dos mesmos.

Neste sentido, a necessidade de conhecer o idioma do país com o qual as transações serão realizadas é fundamental para obter vantagem competitiva. Logo, o profissional de Secretariado, por possuir o conhecimento e habilidades necessárias para a execução da função, torna-se muito importante para as empresas, pois por meio deste, as empresas podem abrir suas fronteiras econômicas.

Para tal estudo, procurou-se identificar vagas para o profissional de Secretariado Executivo, considerado principalmente, a língua espanhola como pré-requisito as vagas ofertadas. Uma vez que, a aproximação do Brasil com países hispano falantes, e principalmente com o MERCOSUL, exige que as

empresas possuam profissionais fluentes no idioma.

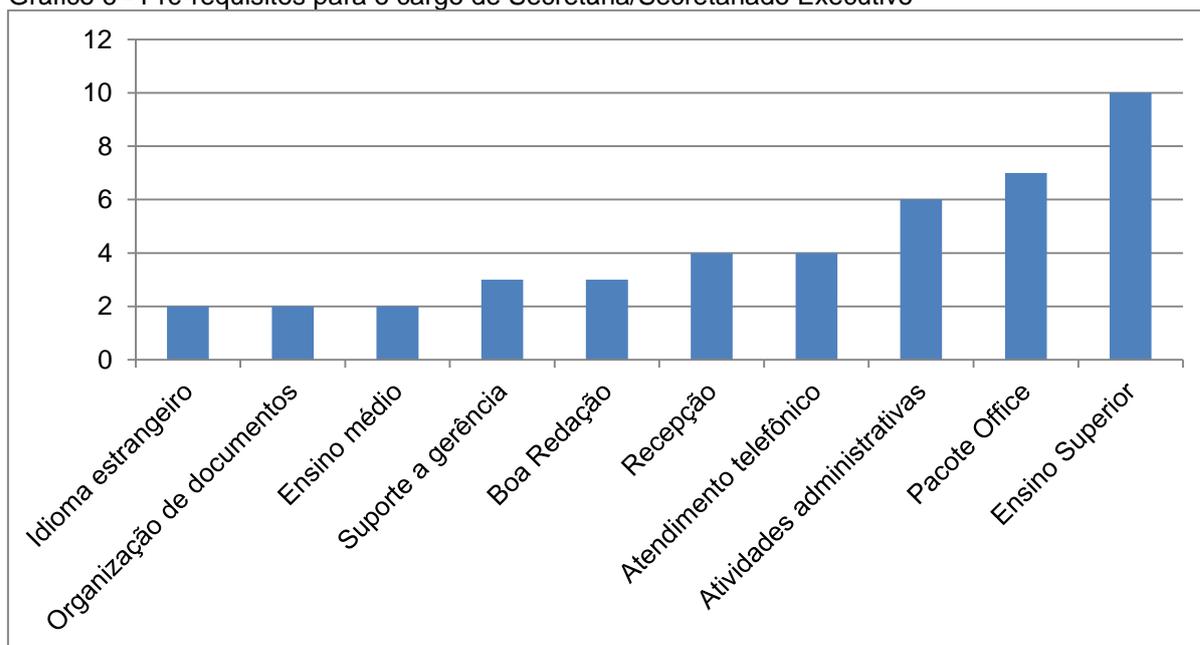
Assim, identificaram-se algumas vagas relacionadas à profissão de secretariado executivo. As mesmas foram encontradas em *sites* de empregos, tais como Trabalha Brasil – SINE, Adzuna, Indeed, PCI Concursos, ACIT Empregos e ACIT Estágios. Para tal identificação, considerou-se as nomenclaturas “Secretária Executiva”, “Secretária” e “Atendimento”.

Para o levantamento dos dados, foram analisadas dez vagas com as nomenclaturas acima citadas, entre os dias 10 a 19 de dezembro de 2018. Como citado anteriormente, as vagas foram retiradas de *sites* de empregos, *sites* de concursos públicos e *sites* de estágio. Ressalta-se ainda, que as buscas por vagas também foram realizadas nos *sites* oficiais das empresas. Entretanto, nenhuma vaga voltada ao objetivo desta pesquisa foi encontrada.

Neste contexto, encontrou-se: cinco vagas com o termo “secretária executiva”, quatro vagas com o termo “secretária” e uma vaga com o termo “secretária/recepcionista”.

Outro ponto observado durante esta pesquisa foram os pré-requisitos exigidos pelas empresas para o preenchimento das vagas ofertadas. Destaca-se que, conforme o Gráfico 6, foram colocados somente os principais pré-requisitos exigidos em uma ou mais vagas.

Gráfico 6 - Pré-requisitos para o cargo de Secretária/Secretariado Executivo



Fonte: TRABALHA BRASIL - SINE, ADZUNA, INDEED, PCI CONCURSOS, ACIT EMPREGOS E ACIT ESTÁGIOS (2018).

Observa-se, que apesar de existir diversas empresas que transacionam com países estrangeiros na Mesorregião Oeste Paranaense, o número de empresas que exige o conhecimento de um segundo idioma é muito baixo, uma vez que apenas duas das dez vagas analisadas exigem este tipo de conhecimento. Isto pode estar relacionado ao fato de que muitas destas vagas são ofertadas por empresas de pequeno e médio porte, onde a necessidade de outro idioma, caso exista, é baixa comparada as empresas de grande porte. Destaca-se também que as vagas ofertadas se localizam nos três maiores municípios da MROP, sendo elas: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo e que as vagas que exigiam fluência em língua espanhola, situam-se na cidade de Foz do Iguaçu, a qual faz fronteira com países hispanos falantes.

Ainda, em relação a baixa exigência de domínio de língua espanhola, convém destacar o uso doportunhol na comunicação com países hispano falantes, fator recorrente nas regiões de fronteira fronteiras com países hispanófonos. Esta mescla de línguas, muitas vezes faz com que as empresas acabem não recorrendo a profissionais fluentes no idioma estrangeiro. Tal percepção vem ao encontro com os achados de Ferreira e Leite (2018, p.281) que, ao estudarem motivos pelos quais os brasileiros pouco se interessam pelo domínio da língua espanhola, citam o slogan de um campanha publicitária de um órgão governamental brasileiro que promove o turismo “Aqui hablamos portuñol: En Brasil todo mundo se entiende”. Ou seja, a premissa de que o espanhol é idioma de fácil compreensão pelos brasileiros parece estar arraigado no pensamento de organizações e da população de modo geral.

Outro fator que merece destaque nessa análise de vagas para profissionais formados em Secretariado Executivo é o fato da existência de vagas para secretariado que não exigem formação específica na área, por exemplo: profissionais graduados em Administração, Contabilidade e até mesmo em Letras que ocupam a função de secretários executivos nas empresas.

Por fim, infere-se, em relação aos achados na pesquisa, que pode haver falta de informação e/ou divulgação das atribuições, habilidades e competências dos profissionais de secretariado executivo. Por mais que a

divulgação do curso exista, muitas empresas e gestores desconhecem o real perfil desses profissionais e não ofertam vagas a eles.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a passar dos anos e o rápido avanço tecnológico as organizações necessitaram adaptar-se as mudanças do mercado. Logo, começou-se a busca por profissionais capacitados para atender as demandas das organizações. Neste sentido, possuir domínio em dois ou mais idiomas, fizeram com que muitos profissionais passassem a ser requisitados, principalmente nas empresas de grande porte que realizam transações com outros países.

Devido a proximidade geográfica da região oeste do Paraná com países hispano falantes, as organizações que realizam transações comerciais com estes e com os outros países integrantes do MERCOSIUL passaram a necessitar de profissionais fluentes em língua espanhola, realidade essa, que não existia antes da criação do bloco econômico.

Diante desta necessidade, as universidades passaram a ofertar cursos específicos para suprir as demandas das organizações, a exemplo de Secretariado Executivo. Apesar de ser um dos cursos reconhecidos quando se fala em assessoria às organizações, a profissão ainda encontra algumas barreiras na hora de entrar no mercado de trabalho, seja pelo desconhecimento do perfil ou mesmo pelo preenchimento das vagas por profissionais formados em outras áreas.

Ressalta-se que, o objetivo deste trabalho foi verificar a existência de empresas exportadoras e importadoras na MROP para assim verificar a necessidade destas por profissionais fluentes na língua espanhola. Assim, esperava-se encontrar um significativo número de vagas ofertadas para esses profissionais, considerando o domínio de um segundo idioma como pré-requisito para as vagas.

Porém, o cenário mostrou-se incompatível com a realidade imaginada, uma vez que durante o período da pesquisa, identificaram-se poucas vagas voltadas a profissão, e menos ainda, vagas que necessitassem do domínio de outro idioma.

Tal achado permite levantar questionamentos acerca do real conhecimento das organizações no que tange a profissão de secretariado executivo. Apesar da contribuição para com a comunidade e a formação de profissionais capacitados, muitas empresas acabam não conhecendo a profissão e sua polivalência para atender as demandas organizacionais. Logo, muitas vagas que poderiam ser destinadas a estes profissionais, acabam sendo “repassadas” para profissionais com outras formações específicas, que em muitas vezes, nada condizem com as vagas ofertadas.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Â. P. N. LEITE, M. R. B. “Aqui hablamos portuñol”? Propaganda turística e “vontade de verdade” sobre o conhecimento de língua espanhola no Brasil. **Revista Investigações**. v. 31, n. 2, dez, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.161**. 2005. Disponível em: [goo.gl/YYn4Bp](http://goo.gl/YYn4Bp). Acesso em: 22 out. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394**.1996. Disponível em: [goo.gl/oXee3](http://goo.gl/oXee3). Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746**. 2016. Disponível em: [goo.gl/nIA1um](http://goo.gl/nIA1um). Acesso em: 20 out. 2018.

CAGLIARI, V. **Mais que um diferencial, dominar o idioma espanhol se tornou um requisito exigido pelas empresas**. 2015. Disponível em: <http://zip.net/bftyJ3>. Acesso em: 19 dez. 2018.

CAMARGO, K. T. M. **A necessidade da secretária hispanofalante e as empresas espanholas no Brasil**. São Paulo, 2011. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Secretariado Executivo) – Centro Universitário Assunção – UNIFAI, 2011.

CARVALHO, T. **Espanhol e Ensino: Relatos de Pesquisa**. Mossoró: Edições URN. 2012. 167 p.

ESPANHA BRASIL. **Imigração Espanhola no Brasil**. 2011. Disponível em: <http://zip.net/bltwMN>. Acesso em: 15 nov. 2018.

FREITAS, J. da S. L. de. *et al.* **As Oportunidades e os Desafios para o Profissional de Secretariado Executivo nas Organizações**. 2011. Disponível em: [https://fenassec.com.br/xii\\_semissec2013\\_artigos/as-oportunidades-e-os-desafios-para-o-profissional.pdf](https://fenassec.com.br/xii_semissec2013_artigos/as-oportunidades-e-os-desafios-para-o-profissional.pdf). Acesso em: 12 fev. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População**. 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Os espanhóis no Brasil: séculos XV e XVI**. 2016. Disponível em: <http://zip.net/bftw9K>. Acesso em: 18 nov. 2016.

ITAIPU BINACIONAL. **Potencial do oeste do Paraná é mostrado na expo Milão**. 2015. Disponível em: [goo.gl/heiJ2U](http://goo.gl/heiJ2U). Acesso em: 09 set. 2017.

MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatística de Comércio Exterior**. Disponível em: [www.mdic.gov.br/comercioexterior](http://www.mdic.gov.br/comercioexterior). Acesso em: 09 set. 2018.

MELLATI, G. A. *et. al.* As competências exigidas do profissional de secretariado executivo: um estudo nas grandes empresas do paraná. **FAZU em Revista**. 2008. p. 161-168.

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul. **Acordo de admissão de títulos, certificados e diplomas para o exercício da docência no ensino do espanhol e do português como línguas estrangeiras nos estados partes**. 2007. Disponível em: [encurtador.com.br/dflf0](http://encurtador.com.br/dflf0). Acesso em: 29 dez. 2018.

MORAES, G. B. de; SANTOS, M. E. M dos. **O profissional de Secretariado e a necessidade do domínio de idiomas**. 2006.

MOREIRA, F. W. **A importância da língua espanhola nos dias atuais**. Disponível em: <http://zip.net/bqtzQc>. Acesso em: 19 dez. 2018.

PERES, D. R. MORAES, G. B. de. O assessor executivo e a necessidade da comunica o na língua espanhola. **Revista do Secretariado Executivo**. n  8, p. 104-120. 2012. Passo Fundo.

DEL RIOS, J. P. ; AYRES, M. R. Varia o linguística nas aulas de inglês e espanhol como língua estrangeira. In: XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Gradua o – SEPesq, 11. **Anais...** UniRitter, 2015.

SANTOS, M. E. dos; MORETTO, C. F. O mercado de trabalho do secretário executivo no contexto da dinâmica produtiva e do emprego recentes no Brasil. **Secretariado em Revista**. UPF, 2011, p. 21-35.

SECRETARIADO EXECUTIVO UNIOESTE. **O curso**. 2017. Disponível em: [goo.gl/BvoZCO](http://goo.gl/BvoZCO). Acesso em: 13 fev. 2019.

SEED/PR - SECRETARIA DA EDUCA O DO ESTADO DO PARANÁ. 2018. **CELEM: onde cursar**. Disponível em: <http://zip.net/bvtxK5>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SILVA, A. A; GOMES, C. O profissional em Secretariado Executivo e o estudo

do espanhol. In: VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. 2007, São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba. 2007.

SILVA, A. S. da. **O ensino do espanhol no Brasil entre o querer e o realizar.** Campina Grande. 2014. 23 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Letras Espanhol) – Universidade Estadual da Paraíba.

SILVA, R. W. S. **Da península a América:** um panorama do uso da língua espanhola pelo mundo. Campina Grande. 2013. 19 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) – Universidade Estadual da Paraíba.

SÓESPANHOL. **Espanhol pelo mundo.** 2018. Disponível em: <http://zip.net/bctyQG>. Acesso em: 19 dez. 2018.

SPANISHTOUR. **História nas escolas espanholas:** a origem da língua espanhola. 2011. Disponível em: [goo.gl/DfPNUE](http://goo.gl/DfPNUE). Acesso em: 10 jan. 2019.

UNIVERSIA BRASIL. **50 razões para você aprender um idioma.** 2012. Disponível em: [goo.gl/scO5i7](http://goo.gl/scO5i7). Acesso em: 12 fev. 2019.